ANO 19.º SEGUNDA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1939 N.º 6064

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Reunião extraordinaria do Parlamento

Foi lida hoje á Assembleia Nacional

uma mensagem do Chefe do Estado dando conta da sua viagem á Africa

Como estava anunciado, reuniu-se hoje a Assembleia Nacional, convocada pelo Conselho de Estado para a leitura da mensagem em que o sr. Presidente da Republica dá conta da sua viagem ás colonias e á União Sul-Africana.

A's 14 e 30, o capitão de fragata sr. Silva Monteiro, ajudante de campo do Chefe do Estado, entregou a mensagem do sr. general Carmona, num sobrescrito lacrado, ao sr. professor José Alberto dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, no palacio de S. Bento.

A sessão

A chamada começou ás 15 e 30, respondendo 72 deputados.

Assistiram á sessão os srs. ministro das Colonias e o embaixador Teixeira de Sampaio.

Na tribuna do corpo diplomatico, viam-se os srs. embaixador de Espanha e ministro da União Sul-Africana.

Nas galerias numeroso publico.

O professor dr. José Alberto dos Reis, interrompeu a sessão por um momento, saindo e regressando depois com o sr. Presidente do Conselho, que tomou lugar á sua direita na mesa da presidencia.

O professor dr. José Alberto dos Reis, recordando as condições em que foi convocada a sessão, deu começo á leitura da mensagem presidencial, ouvida de pé por todos os deputados e assistentes.

A mensagem do Chefe do Estado

Senhor Presidente da Assembleia Nacional:—*Tendo concluido a minha segunda visita ás provincias portuguesas do Ultramar, pareceu-me conveniente levar ao conhecimento do País por intermedio da Assembleia Nacional os fins da viagem e o significado das manifestações que em todo o seu decurso se produziram.*

Como tive ocasião de dizer quando do regresso da primeira viagem, as visitas ás Provincias do Continente Africano tiveram seu começo depois de conquistada a paz interna, fortalecida a disciplina, aperfeiçoados os serviços da administração publica, criada uma ordem financeira segura, realizados importantes trabalhos que revelam decisivo progresso material, definidos novos principios do Estado e da organização constitucional e elevado o prestigio do País ao justo lugar que lhe competia na comunidade dos povos. Este conjunto de realizações devia ser o primeiro objectivo do Governo até mesmo porque, sem o ter atingido, a Nação não poderia continuar, com plena certeza de exito, o seu destino imperial.

A nossa missão colonizadora

Mas a missão colonizadora constitue hoje como há seculos a vocação natural dos portugueses e por isso deveria ser afirmada com relevo e com decisão logo que as circunstancias o permitissem. Isto mesmo se acha consignado nas proprias leis constitucionais que definem o Estado como instrumento da vida e prosperidade da Nação e dão como fim a esta mais do que a sua prosperidade material aquela missão apostolizadora que graduou Portugal em primeiro lugar entre os povos que têm civilizado o mundo. Tam grande objectivo exige a mobilização de todas as forças morais da nação, e sobretudo a dos portugueses das nossas Provincias de Além-Mar.

Com as viagens deste ano e do ano passado não pretendi lembrar-lhes a necessidade de um esforço que prestam por natural tendencia, mas afirmar que todos estamos integrados na consciencia da função civilizadora que Portugal desempenha no mundo e que ela iria dora-avante ocupar o primeiro plano da obra governativa. E devo dizer aqui com grande contentamento que os portugueses das Provincias Ultramarinas adivinharam sempre o profundo sentido da minha visita, porque, creio-o firmemente, não poderão ser excedidas nem a impressionante grandeza das manifestações, nem o vibrante patriotismo das afirmações feitas pelos que na obra da colonização ocupam o primeiro lugar.

E' profundamente sensibilizado que recordo os momentos que vivi com esses portugueses—todos nós irmanados no mesmo amor á Patria comum, sem distinção de raças, de crenças ou de condições sociais—pois senti bem que nas aclamações ao Chefe do Estado era aclamada a unidade imperial da Patria Portuguesa.

Recordo tambem com orgulho a grandeza da obra levada a cabo nos nossos dominios ultramarinos, e que revela métodos originais de colonização e o sentido elevado e humano da nossa politica de assimilação, pois de outra sorte ficaria inexplicavel a sentida dedicação dos povos indigenas e até a justiça prestada pelos estrangeiros á nossa hospitalidade.

A visita á União Sul-Africana

Quero tambem exprimir perante os representantes da Nação que me foi particularmente grato o convite de Sua Majestade o rei Jorge para visitar a União da Africa do Sul, nação vizinha e amiga com que mantemos as afectuosas relações criadas há seculos com a Grã-Bretanha. Foi na Europa que se firmou a secular aliança entre Portugal e a Grã-Bretanha; mas é em Africa que existe a vizinhança de territorios, que são parte integrante da Patria Portuguesa e da comunidade britanica.

Na União fui recebido com a mais cordial hospitalidade e aí tive ocasião de afirmar a fidelidade de Portugal ás amizades tradicionais e ao mesmo tempo de enunciar o proposito de uma cooperação estreita nas tarefas comuns a realizar no Continente Africano. As afirmações que ouvi aos homens de Estado da União permite-me dizer que foi compreendido o meu intuito e que o mesmo proposito existe em sua consciencia.

Não quero tambem deixar de referir as agradaveis visitas que recebi dos Senhores Governadores Gerais de Madagascar, em Lourenço Marques, da Rodesia do Sul, da Rodesia do Norte e da Niassaland, na Beira, do Gongo Belga e da Africa Equatorial Francesa, em Luanda, pois as tomei por testemunhos de apreço pela forma como sabemos cumprir os nossos deveres de boa vizinhança.

A eclosão do conflito europeu

Quando regressava ao Continente recebia a noticia do conflito entre varias das grandes Nações da Europa. Esta noticia comoveu-me profundamente não só pelas enormes perdas que o conflito vai causar, mas porque agrava muito as condições já dificeis de todas as outras nações.

Embora não se entregue todo o destino do mundo a forças indomaveis, chega a parecer que uma fatalidade o domina porque a-pesar-de os destinos das nações estarem confiados a homens de merito excepcional, a-pesar dos esforços do Sumo Pontifice e de muitos Chefes de Estado do nosso e de outros continentes, para a solução pacifica das questões existentes, não foi possivel evitar a eclosão da catastrofe. Penso que á Europa não sobram nem forças, nem riquezas para cuidar de si e que só na paz, o esforço humano consegue libertar o homem das exigencias imperiosas da natureza. O nosso país, embora em nada haja contribuido para tão grande calamidade, e ao contrario tenha procurado ser elemento de paz social, começando por se organizar a si proprio depois de grande crise sem auxilio de ninguem e não dando preocupações aos outros, sente ensombrarem-se-lhe os horizontes com a gravidade do mal. Além das razões comuns a todas as nações que fazem parte da comunidade européia, há para nós, embora estranhos ao conflito, a razão especial de se encontrar envolvida nele a Inglaterra, nossa aliada de seculos, por aliança que não tem semelhança nos tempos, e á qual fieis á nossa Historia e ao espirito da nossa gente, timbramos em guardar a amizade nestas horas dificeis e perturbadas.

Seja qual fôr a evolução dos acontecimentos, continuaremos afirmando o nosso sincero desejo de que todos os conflitos se resolvam dentro do espirito do direito e da justiça, e tambem a necessidade de manter o prestigio do espirito europeu que foi o criador da civilização e é o seu mais alto garante.

O Presidente do Conselho foi-me informando a cada momento da crise e da forma do seu desenvolvimento. As declarações feitas e as providencias tomadas correspondem ao meu pensamento e creio serem as mais adequadas ás circunstancias e aos interesses da Nação. Mas não quero concluir sem chamar a atenção do país para a gravidade dos acontecimentos e para a necessidade de serem ouvidas as sugestões governativas e aceite de boamente tudo o que fôr ordenado, quaisquer que sejam os sacrificios exigidos, porque nenhum se exigirá que não seja necessario á defesa da Nação e ao bem estar dos cidadãos».

Finda a leitura, o sr. dr. José Alberto dos Reis anunciou que o sr. Presidente do Conselho, como é do seu direito, ia usar da palavra.

O sr. dr. Oliveira Salazar desceu então á tribuna dos oradores, onde leu, pausada e serenamente, o seu discurso:

O discurso do chefe do Governo

O sr. Presidente do Conselho começou por se associar, em nome do Governo, ao regozijo da Camara pelo feliz regresso do Chefe do Estado, e acrescentou:

«Seguimos comovidamente, e nalguns momentos com verdadeira ansiedade, a visita do Chefe do Estado ás terras portuguesas de Africa: ela não seria

O sr. presidente do Conselho proferindo o seu discurso perante a Assembleia Nacional

no nosso pensamento a inspecção do Senhor a ignorados dominios de uma vaga herança secular, mas o saudoso abraço do Chefe aos membros distantes da familia. Todo o ultramar africano, com excepção da Guiné, pôde acolher em seu seio Aquele que de entre nós goza do privilegio de representar-nos a todos, elo visivel da cadeia que exprime a continuidade historica do nosso povo e a unidade nacional. O afecto, o entusiasmo, a dedicação patriotica com que foi recebido não é para mim descrevê-los; não o será mesmo porventura para quem os presenciou ou viveu: quando o coração transborda, usa afogar as palavras com que tais sentimentos se poderiam exprimir.

A descoberta abnegada e teimosa é sem duvida um titulo; o sangue dos soldados nas lutas da ocupação, sêlo material da posse; mas o que está feito é mais—é a fusão da raça e da terra, o alargamento, até aos confins do sertão, das estreitas fronteiras da peninsula, a mesma Patria reproduzida, alma e sangue, ao modo de Mãi em seus filhos».

O significado da viagem presidencial

E depois de ter exaltado a nossa acção colonizadora, o sr. dr. Oliveira Salazar prosseguiu:

«Quando terminada a visita do Chefe do Estado, os portugueses de Moçambique me afirmaram «o seu profundo reconhecimento e amor á Patria e uma fé inabalavel nos destinos de Portugal e no engrandecimento do Imperio» pareceu-me que não era só a mesma lingua e os mesmos sentimentos, pois julguei ouvir o proprio eco das palavras, mixto de aparente rebeldia e dedicação sem limites, que em iguais circunstancias me enviaram de Angola: «Nós não desejamos o Imperio Colonial...; nós não desejamos a metropole...; nós, os portugueses de Angola, queremos Portugal e Lisboa capital do Imperio Português».

O Chefe do Governo fez em seguida alusão á visita do sr. Presidente da Republica á União Sul-Africana, «onde o caloroso acolhimento correspondeu inteiramente á amizade e á comunidade de interesses entre os dois países».

Referiu-se depois, nos seguintes ter-

(Vêr contiuação na pagina central)

Vida mundana

ANI[illegible]SARIOS

Fazem amanhã [illegible]nos as senhoras:

D. Maria Barbara da Cunha Monteiro, D. Maria do Carmo Marques Pinto da Cruz Barbosa, D. Francisca Horta Ponte Ferreira Lima, D. Luiza Maria de Tavora de Vasconcelos Miranda, D. Maria de Jesus Holbeche e D. Alda Castalia de Almeida Lagoa.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Carlota Cordeiro Feio de Noronha (Paraty), para seu filho D. João, a sr.ª D. Maria Madalena de Abreu Simões Alves, gentil filha da sr.ª D. Josefina de Abreu Simões Alves e do sr. dr. João Carlos Simões Alves. A cerimonia deve realizar-se no proximo mês de dezembro.

BAPTIZADOS

Na paroquial da Silveira, perto da praia de Santa Cruz, celebrou-se o baptizado do menino José Manuel, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Helena de Carvalho Borges de Castro e do sr. José Seguro Borges de Castro, servindo de madrinha sua bisavó paterna a sr.ª D. Elvira Seguro Borges de Castro, que se fez representar por seu neto, o sr. Luiz Eduardo Braga Borges de Castro, e de padrinho seu tio avô materno, sr. Manuel Marques Sobrinho.

AMBRIZ Os melhores CAFÉS e CHÁS
Rua Marquês da Fronteira, 133-D.
Gaveto de Artilharia 1

TRIBUNAIS

Julgamento dum soldado da Guarda Fiscal

No 1.º Tribunal Militar de Santa Clara, sob a presidencia do sr. coronel Emilio Cortês, está sendo julgado, pela segunda vez, o soldado Adelino Nunes Ribero, do batalhão n.º 2 da Guarda Fiscal, que em 19 de junho do ano passado, feriu mortalmente, com dois tiros de revolver, o pedreiro Inacio José Godinho, de 78 anos, quando este o agredia p[illegible] preso por ele devido a uso ilegal dum acendedor.

Julgado há tempos no 2.º tribunal, o reu foi condenado a 6 m[illegible]s de prisão correccional, expiados pela prisão já sofrida.

Porém, o Supremo Tribunal Militar an[illegible] a sentença, mandando proceder a novo julgamento.

Na audiencia de hoje depuseram dez testemunhas de acusação, vindas expressamente de Evora—o que não acontecera quando do primeiro julgamento—e duas de defesa.

Nos debates intervieram o coronel sr. Pinheiro de Castro, promotor de Justiça, e o defensor escolhido, sr. tenente C[illegible]rreia, da Guarda Fiscal.

O tribunal está [illegible] e a sentença deve ser lida ao fim da tarde.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 10. — S. Francisco de Borja, padroeiro de Portugal.

Lausperene, está na igreja paroquial do Coração de Jesus; ás 9, missa da Paz; ás 18, Terço do Rosario.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«Na ponta da unha».
COLISEU—A's 21—Companhia de Circo, Variedades. Music-Hall e Ilusionismo,

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 15.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL — A's 21.
CONDES — A's 21.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
REX—A's 21.
ROYAL — [illegible]'s 20 e 45.
JARDIM CINEMA — A's 20 e 50.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.

NÃO SEJA ROTINEIRO!
BEBA
• Grichões •
AGUA EXPLENDIDA
UNICA NO PAIS!!

RETIRO DA SEVERA —Telefone 25979
O Salão preferido pela Sociedade Elegante
HOJE: **das 21 horas à meia noite — Maria do Carmo Torres, Filipe Pinto** e **Francisco Santos.** Entrada 1$00 — Consumo 2$50.
Todos os dias jantares a 12$00.

CAFÉ MONDEGO — Telef. 2 5676
Rua da Barroca, 121
HOJE: **Lucilia do Carmo, Ressurreição do Nascimento** e **Alber[illegible]o Ribeiro.**—Entrada franca

Opiniões da Imprensa

Sobre a ofensiva da paz

O «Times» escreve:

«No espirito do chanceler alemão não pode haver duvidas sobre a resposta que será dada ás suas propostas de paz, sobretudo depois de ter visto o acolhimento que elas tiveram nos países neutros. Quando se pensa que ha apenas seis semanas. Hitler recebeu apêlos fazendo-lhe vêr o que seria a guerra e aconselhando-lhe a paz, que ele pura e simplesmente rejeitou, não ha ninguem que se convença da utilidade das diligencias de Hitler».

O «News Chronicle» entende:

«Roosevelt fará, muito brevemente, uma nova gestão a favor da paz, porque todos os países são de opinião de que o Presidente dos Estados Unidos tem presentemente uma ocasião unica para oferecer os seus bons oficios, e tambem porque Roosevelt deseja demonstrar que os grandes conflitos internacionais podem ser resolvidos mediante negociações.

Se Hitler quere realmente a paz, deve demonstrá-la por actos e não por palavras. O unico gesto a fazer deve ser tal que impressione todo ó mundo. Seria, por exemplo, retirar as suas tropas e a Gestapo dos países que ocupou. Numa conferencia devia ficar assegurado, que a opinião do mundo ali representada devia prevalecer, assim como todas as condições a impôr directamente ao agressor. As potencias ocidentais têm que pôr-se de acôrdo e não se deixarem ficar nas mãos do agressor».

O «Daily Mail» refere:

«O Presidente americano não considera este momento oportuno para act uar como medianeiro. Mesmo que a Alemanha apresentasse uma ofetra firmeseria necessaria que ela tivesse o assentimento da França e da Grã-Bretanha, antes de ser tomada em consideração, e não consta que esse assentimento tivesse sido dado até hoje».

A «Epoque» esclarece:

«As propostas de paz de Hitler são demasiado conhecidas, bem como os seus sentimentos para com a França, sentimentos que disimula agora para melhor servir os seus fins».

PLANTA DA CIDADE DE LISBOA

Reuniram-se, num restaurante de Lisboa, os engenheiros da «Ottico-Mecanica» com engenheiros portugueses que têm colaborado no levantamento fotogrametrico da cidade de Lisboa.

Dr. Belarmino de Almeida
reabriu o seu consultorio
3.as, 5.as e sab. ás 10 h. — Estoril

A VOLTA AO MUNDO

por um avião japonês

SEVILHA, 9.—Os aviadores japoneses que chegaram no fim da manhã de ontem a Sevilha, vindos de Casablanca, fôram recebidos pelo embaixador japonês em Burgos e pelas auridades. Foi-lhes oferecida uma festa, á noite, e partiram hoje, ás 7 da manhã para Roma.—(Havas).

A chegada a Roma

ROMA, 9.—O avião niponico chegou a esta cidade ao começo da tarde, efectuando o percurso Sevilha-Roma á fedia horaria de 315 kms.—(Havas).

PUBLICAÇÕES

«O Senhor Doutor»

O numero 343 deste brilhante semanario infantil, hoje publicado, constitue um verdadeiro repositorio de boa e interessante leitura para crianças e gente môça, com o seu variado sumario de contos, aventuras, curiosidades, etc., tudo ilustrado com belos e sugestivos desenhos. Insere tambem a resenha da «matinée» promovida por «O Senhor Doutor», na passada quinta-feira, no Casino Estoril, encantadora festa em que se fez a apresentação das crianças que vão interpretar o filme infantil «A Princesinha do Bairro», iniciativa de «O Senhor Doutor» e realização de Anibal Contreiras.

«O jornal da «Mocidade Portuguesa»

«Fizemos campismo» é o titulo da interessante reportagem que constitue a primeira pagina do ultimo numero de «O jornal da M. P.» que publica variada e interessante colaboração e que é impresso em ocogravura.

«Mocidade Portuguesa Feminina»

Está publicado o numero 6 da interessante revista «M. P. F.», boletim mensal da «Mocidade Portuguesa Feminina». Entre variada e interessante colaboração, insere reportagens da visita das falangistas a Lisboa e da colonia de férias da Granja.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$10	110$20
New-York	27$20,2	27$60,0
Paris	$62,0	$63,0
Berlim	—	10$98,6
Madrid	—	2$85,0
Amsterdam	14$46,0	14$70,0
Bruxelas	4$52,2	4$63,0
Roma	—	1$38,2
Zurich	[illegible]08,8	6$17,5
Praga	—	
Rio de Janeiro	—	1$[illegible]
Libra ouro	230$00	[illegible]40$[illegible]

Tauromaquia

Um toureiro francês

A Brigada Naval do Alfeite promoveu ontem no Campo Pequeno uma brincadeira no estilo das de Algés, mas na qual tomou parte um toureiro francês, Emile Regreny. Um toureiro francês tambem pode ser motivo de brincadeira, ao som da marcha do «Toreador» da «Carmen», «avec la gauche», com um touro «café au lait», mas, este tem intuição, já toureou no Mexico, e lá adquiriu uma doença tropical que o impediu de poder agora ingressar no exercito do seu país, onde, declarada a guerra, se apresentou.

Por isso veiu até Portugal, e bem merece que os nossos «ganaderos» lhe proporcionem um inverno de repouso. Ajudaram-no na lide os dois excelentes «aficionados» irmãos Saraiva, cravando um deles, Sebastião, varios pares de «maestro». Outro «aficionado, Madeira, mostrou que tem madeira num par de lances com o «capote». E o cavaleiro José Milho tambem cravous algumas farpas.—EL T. P.

DE LUTO

D. Cleyde Cinalti Keil,

Realizou-se esta tarde o funeral da sr.ª D. Cleyde Cinalti Keil, ilustre senhora que foi portuguesa pelo coração e pelo espirito, viuva de Alfredo Keil, pintor, musico, poeta, e filha de um arquitecto e cenografo José Cinalti.

A veneranda senhora, que contava 84 anos, foi sempre uma dedicada companheira de Alfredo Keil; todo o ambiente do seu lar, e a educação natural que dele resultou para seus filhos, foi de arte, de bondade, de superioridade moral.

O funeral constituiu uma sentida manifestação de saudade.

A seu filho e neto, os srs. Luiz Keil e Francisco Kiel do Amaral, e a toda a familia, enviamos a expressão do nosso pesar.

Manuel Marcial Martins

Na sua residencia, na rua Barão de Sabrosa, 99, faleceu, esta manhã, o sr. Manuel Marcial Martins, de 68 anos de idade, viuvo, proprietario, natural de Covelo (Pontevedra).

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da referida residencia para jazigo proprio no cemiterio do Alto S. João.

O salvamento do «Cabo Sardão»

Prosseguiram hoje os trabalhos pora o salvamento do rebocador «Cabo Sardão». De manhã começaram a ser colocados mais dois flutuadores, sob a direcção dos srs. comandantes Spencer e Manuel Bento.

Os mergulhadores Januario e Jaime de Almeida, devido á força do corrente, não puderam concluir esse trabalho, que deve continuar ainda hoje.

Segundo informações da Administração Geral do Porto de Lisboa, o «Cabo Sardão» deve ser trazido á superficie ainda esta semana, pois já está pronto a entrar em acção todo o material necessario.

Amanhã serão colocados mais dois flutuadores, o que perfaz um total de seis.

COLÉGIO «O ACADÉMICO»

Rua Alvaro Coutinho, 14 — Tel. 41148
Av. da Republica, 13 — Tel. 49242

Relação de aprovações dos exames oficiais em Junho de 1939

INSTRUÇÃO PRIMARIA

3.ª classe

Aprovações	52

4.ª classe

Aprovações	26
Distinções	13

ADMISSÃO AO LIÇEU

Admitidos	59

CURSO DOS LICEUS

3.º ano

Português:	
Aprovações	41
Distinções	16
Francês:	
Aprovações	42
Distinções	16
Ciencias:	
Aprovações	42
Distinções	14
Matematica:	
Aprovações	38
Distinções	15
Desenho:	
Aprovações	45
Distinções	5

6.º ano

Port.-Latim:	
Aprovações	55
Distinções	14
Inglês:	
Aprovações	75
Distinções	15
Historia:	
Aprovações	66
Distinções	14
Ciencias:	
Aprovações	49
Distinções	9
Matematica:	
Aprovações	43
Distinções	14

7.º ano

Português:	
Aprovações	44
Distinções	14
Latim:	
Aprovações	32
Distinções	4
Geografia:	
Aprovações	38
Distinções	4
C.ª Biologicas:	
Aprovações	28 (a)
Distinções	9
C.ª Fis-Quimicas:	
Aprovações	16 (a)
Distinções	3
Matematica:	
Aprovações	30 (a)
Distinções	2
Filosofia:	
Aprovações	35
Distinções	12
Org. Politica:	
Aprovações	44
Distinções	18

(a) Não estão incluídos os resultados dos exames de aptidão ás Faculdades.

AVISO

O Dr. Artur Bernardes, Filho, advogado no Rio de Janeiro, comunica ás pessoas que lhe confiaram interesses para ali serem por êle tratados, orientados ou defendidos, e ainda àqueles que desejarem de futuro utilizar-se dos seus serviços profissionais, que tendo, em virtude da situação internacional, que regressar ao seu país, deixará como seu representante em Portugal o Dr. João de Barros Couto Rosado, advogado com escritorio na Rua da Conceição n.º 159, em Lisboa, o qual poderá atendê-los prestando-lhes todas e quaisquer informações e esclarecimentos.

DR. BASTOS GONÇALVES
Retomou a clinica

DR. ANTONIO DE CARVALHO
Regressou do estrangeiro e retomou a clinica
Rua Rodrigo da Fonseca. 99, r/c., D.
Tel. 4 2236

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

Espectaculos

Carlos Leal

Antonio Macedo, empresario experimentado e detentor inteligente do triangulo teatral Lisboa-Porto, contratou Carlos Leal, o mais popular dos comicos populares; actor de boa garra e que em todas as modelações histrionicas tem marcado um lugar inconfundivel. O aplaudido «compére», que é um dos cartazes de Lisboa, reaparecerá brevemente ao lado de um seleccionado conjunto, no Teatro Maria Vitoria, a «boite» do Parque Mayer, onde tem conseguido muitos dos seus triunfos.

Atrás do reposteiro

A-pesar da saída de Carlos Leal, que se contratou para uma das companhias do empresario Antonio de Macedo, prosseguem as negociações para a reabertura do Apolo, cujo pedido foi solicitado por um nucleo de artistas, do qual é primeira figura a actriz Hortense Luz.

—Antes de iniciar qualquer digressão pelo estrangeiro, como ilusionista, o actor Octavio de Matos cumprirá no Coliseu um contrato de oito meses como actor comico-excentrico.

—A comedia francesa de Birabeau, *Chaleur du hine*, com destino á companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, está a ser traduzida pelos escritores Fernando Santos e Almeida Amaral. Com o mesmo destino, concluiu um novo original a escritora D. Virginia Vitorino.

—Afirma-se que, no seu regresso do Brasil, uma figura destacante do nosso teatro aparecerá em Lisboa liberta de todos os seus actuais compromissos e disposta a continuar na sua posição de actriz-empresaria.

—E' pretendente a um dos nossos teatros, para uma temporada em Lisboa, com uma companhia de revistas argentinas, a actriz da mesma nacionalidade Azuzena Maizani.

—Outros cenarios que hão-de enquadrar, no Maria Vitoria, a revista de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale são dos artistas Pinto de Campos, Hernani Martins e Manuel Lima. A peça intitular-se-á *O Banzé*.

—Um grupo de artistas oferece amanhã, no Porto, um almoço á sua colega Mirita Casimiro, para festejar o seu aniversario.

—A Companhia Teatral Portuguesa, antes da sua reaparição, no Avenida, vai inaugurar a temporada de inverno dos teatros de Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Aveiro, Coimbra e Santarem.

—Francis está a preparar um novo recital de danças portuguesas, que realizará, com a sua «partenaire» Ruth Walden, num dos nossos teatros, até ao final do proximo mês.

—A companhia de Maria Matos vai realizar a sua temporada em S. Paulo, no Teatro Casino Antartica, depois do que regressará a Lisboa, sem fazer a sua projectada «tournée» por alguns estados do Brasil.

—Conforme noticiámos, a actriz Cremilda de Oliveira regressará ainda esta época ao teatro, devendo interpretar alguns numeros da revista «Porto ao Sol».

—Na proxima época de inverno será o empresario Antonio de Macedo o que terá contratado o maior numero de artistas, trabalhando uns em Lisboa e outros no Porto.

—As personagens masculinas da comedia *Padre Piedade* vão ser desempenhadas pelos artistas Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Antonio Silva, Barroso Lopes, Rafael Marques, Alberto Reis, Jorge Gentil, Carlos Viana e José Amaro.

—Para o novo elenco do Maria Vitoria foi contratada a actriz Fernanda de Sousa.

— No Olimpia Club estreiam-se hoje as Hermanas Benamor, quatro bailarinas que pela primeira vez se apresentam em Portugal. Marietinita apresenta novos numeros.

Não deixem de ir ao espectaculo da moda, hoje, no Coliseu

Em parte nenhuma do mundo é possivel ver um espectaculo como o do Coliseu, com as melhores atracções de circo e «music-hall», pelos preços que o publico ali paga.

A assombrosa cadelita «Poupée», que tudo adivinha e outras novas atracções justificam a enorme concorrencia, todas as noites, a esta casa de espectaculos. Quinta-feira: «matinée».

REPERCUSSAO DA GUERRA EUROPEIA

O govêrno norte-americano

espera que seja aprovada a emenda á lei da neutralidade

WASHINGTON, 9.—O governo parece seguro da vitoria na primeira votação sobre a lei de neutralidade, que se realizará na segunda ou na terça-feira. A votação efectuar-se-á sôbre a moção Tobey que tende a adiar qualquer alteração até que as propostas do principio «pague e carregue» tenham sido votadas. O bloco governamental parece ter a maioria suficiente para rejeitar a proposta Tobey; no entanto, considera que não se trata ainda duma verdadeira prova sôbre a alteração da lei do embargo á exportação de armas e munições.—(Reuter).

Roosevelt partiu para Washington

HYDEPARK, 9.—Roosevelt partiu para Washington em comboio especial. —(Havas).

Actividade diplomatica

As negociações economicas germano-russas

MOSCOVO, 9.—Molotov recebeu o dr. Schnurre, chefe da delegação economica alemã. Foi decidido que programa economico, determinado durante a estadia em Moscovo de Ribbentrop, seria efectuado por ambas as partes contratantes com ritmo acelerado e em grande escala. Ficou assente, entre outras coisas, que a U. R. S. S. procederá imediatamente ao fornecimento de materias primas á Alemanha e que esta procederá identicamente ao fornecimento de produtos manufacturados.—(Havas).

Já se chegou a acôrdo

MOSCOVO, 9.—Anunciou-se esta manhã que o ministro dos Estrangeiros sovietico, Molotov, e os delegados economicos alemães von Ritter e Schnurre, chegados ontem a esta capital, concluiram já um acôrdo, pelo qual a Russia começa imediatamente a fornecer materias primas á Alemanha, em troca de produtos manufacturados alemães que a Russia se compromete a comprar á Alemanha.—(United Press).

A instalação dos tecnicos alemães

MOSCOVO, 9.—Os delegados economicos alemães von Ritter e Schnurre pediram ao governo sovietico que lhes desse o magnifico edificio pertencente á embaixada da Polonia com todas as suas instalações e mobiliario, visto ter já deixado de existir a Polonia.

Os referidos delegados economicos do Reich declararam que necessitam do edificio da embaixada da Polonia para ali instalarem o elevado numero de tecnicos, consultores juridicos, economistas e industriais que terão de manter de futuro em Moscovo.

Parece que o governo de Moscovo acederá a entregar o edificio, com todo o recheio.—(United Press).

O pacto turco-russo deve ser assinado amanhã

ANKARA, 9.—A conclusão do pacto turco-russo é esperada para amanhã. A inactividade de Saradjoglu, ministro dos Estrangeiros da Turquia, que ha seis dias não tem visto Molotov, tem intrigado altamente os circulos diplomaticos.

Hoje, porém, as negociações activar-se-ão. A morosidade havida no seu progresso é explicada pela necessidade que tem havido em explicar pormenorizadamente cada ponto importante da materia discutida ao governo de Ankara, que por sua vez o refere aos governos de Paris e Londres.

Julga-se que Saradjoglu visitará o ministro dos Estrangeiros da Romenia, Gafenco, no porto de Constança, quando regressar de Moscovo a Ankara.—(United Press).

As negociações anglo-belgas

LONDRES, 9.—As informações radiodifundidas da Alemanha, em que se afirmava que as negociações a que se está procedendo em Londres, com uma delegação do comercio belga, tinham sido rotas, são falsas, diz o ministerio das Informações. Pelo contrario, essas negociações estão prosseguindo com o melhor exito. O objecto delas é reduzir ao minimo os prejuizos que advenham, para a Belgica, das medidas tomadas para impedir que através dos portos belgas passem fornecimentos para a Alemanha. A-pesar dos desejos da Grã-Bretanha de manter com a Belgica as melhores relações de amizade, continuarão a interceptar os carregamentos destinados á Alemanha, mesmo que passem nos portos belgas com a nota de «em transito». As questões que se levantam são da maior complexidade e não podem resolver-se do pé para a mão, tanto mais que os delegados belgas foram ao seu país, para consultar o seu governo, o que retardará a sua conclusão.—(Reuter).

Noticias diversas

Uma oferta dos duques de Windsor

CANNES, 9.—A duquesa de Windsor terminou os planos para a transformação do seu castelo do Cabo de Antibes numa casa de convalescença para os militares feridos. O duque e a duquesa de Windsor alugaram as casas vizinhas, a-fim de conseguirem duplicar a area do estabelecimento. A duquesa, que ficou em Paris, emquanto o duque foi ocupar o seu lugar no exercito britanico, escolheu o mobiliario e todo o equipamento do hospital, que será guarnecido por pessoal inglês.—(Exchange Telegraph).

O rearmamento da Suecia

ESTOCOLMO, 9—Diz-se que o governo sueco resolveu destinar um adicional de 51 milhões de corôas suecas para o rearmamento, que compreende 100 aviões, que, provavelmente, serão adquiridos nos Estados Unidos, e 10 caça-minas.—(Exchange Telegraph).

A' margem da semana

A guerra e a mulher

A guerra, com todas as suas contingencias, pode dizer-se, justamente, que faz guerra á mulher. Ataca-a no seu lar, nos seus afectos, na sua tranquilidade. Arranca-a do seu papel feminino para a obrigar a ter heroismos de soldado e ocupações incompativeis com a sua normal actividade domestica.

A mulher ia começando a recobrar-se dos habitos e costumes que lhe ficaram da guerra de 1914. Alongava os vestidos e escolhia-os em tecidos mais vaporosos, guarnecia-os de rendas, a roda mais ampla das saias espalhava á sua volta ondas de seda e de tule. Ia deixando crescer os cabelos e penteando-os em caracois, que lhe emmolduravam o rosto e coroava-os de pequeninos chapeus inuteis e inverosimeis. Qualquer coisa do romantismo de 1830 surgia na moda, que parecia revelar o cansaço do positivismo e o ressuscitar da graça feminina.

A guerra surge, e a moda, imediatamente, reconsidera, começa a ditar novas leis e anuncia:

A mulher vai cortar os cabelos mais curtos para que não tenha dificuldade em colocar a mascara anti-gás, rapidamente; os vestidos serão lisos, curtos, práticos, de côres neutras, com blusas simples; os sapatos de saltos baixos, fortes, proprios para caminhadas; as meias transparentes serão substituidas por meias mais grossas, pois não ha tempo de apanhar malhas.

Em França, em Inglaterra, a mulher já está substituindo o homem nos trabalhos a que faltaram os braços dos mobilizados, trabalhos agricolas ou urbanos, de escritorio ou de transito.

Pobre mulher!...

Não podem agora dizer que é por sua culpa que ela está invadindo os dominios do homem. As circunstancias obrigam-na, quere ela queira, quere não, e sabe Deus de que coragem ela precisa para se adaptar a tais circunstancias!...

Creio que se pode chegar á conclusão de que tudo quanto a mulher faz —o mal como o bem—é por vontade do homem, é por causa do homem, é para agradar ao homem... Verdade evidente que, a-pesar-de lisonjeira, o homem não quere vêr.

MARIA DE CARVALHO

PEREGRINAÇÃO A FATIMA

A direcção do A. C. P. resolveu estabelecer nos dias 12 e 13 do corrente mês de outubro um parque de estacionamento reservado apenas aos automoveis ligeiros de uso particular dos seus socios.

A entrada no referido parque será feita mediante a apresentação do bilhete de identidade, devidamente em dia.

Café Restaurante - TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
Lanches para casamentos e banquetes para fora. Grandes e pequenas salas reservadas
Telefone 2 1112

VARIEDADES
A's 8,15 e 10,15 horas
Hoje, amanhã e 4.ª feira
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DE
NA PONTA DA UNHA
aos seguintes
PREÇOS POPULARISSIMOS
Poltronas, 10$00; Cadeiras, 7$50; Balcão, 6$00; Superior, 5$00; Geral, 3$00; Frizas, 30$00 e camarotes de 1.ª, 35$00

OLIMPIA CLUB
HOJE: ESTREIA DAS HERMANAS BENAMOR
4 notaveis «estrelas» de «couplet» e baile espanhol 4
Formidavel atracção pela primeira vez em Portugal
Grande exito de MARIETINITA a genial criadora da «DANÇA DE FOGO»
Permanente alegria e animação com a orquestra Rezende

São Luiz
Um filme de John Ford
ULTIMA
com George Bancroft e Clare Trevor
Cavalgada heroica

TIVOLI
ESTREIA
Engano Nupcial
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
com Carole Lombard, Gary Grant e Kay Francis

POLITEAMA
A mulher marcada
A's 21 e 30
Telef. 26305
Direcção de Loyd Bacon
com Bette Davis

EDEN
A casa do maltez
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
com Viviane Romance, Pierre Renoir e Louis Jouvet

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
2.ª semana
A Princesinha
Filme técnicolor com Shirley Temple

CONDES
2 homens e uma mulher
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
com Mireille Balin e Raymond Rouleau

CENTRAL TEL 24381
A rainha dos borlistas
Abuso de confiança
Preços unicos:
Telef. 24381 — A's 20 e 45 Dia. 2$50 - Noite, 3$00.

CAPITOLIO
No Terraço e no Salão
O medico e o homem
Uma noite com o Imperador
Telef. 2 7493 - A's 21 h.

TERRASSE Doida por musica
Telef. 2 9017
com Deanna Durbin

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
Shirley, a rainha da alegria
Charlie Chan em Monte Carlo

L Y S
Tel. 48560
A's 21
Maria Antonieta
com Norma Shearer e T. Power

REX
Telef. 2 9658
A's 21 h.
Sinfonias modernas
Dormitorio de raparigas
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80, excepto domingos e feriados.

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Terra bendita

A maneira de fazer

Os sovietes têm o respeito quasi supersticioso das formulas. Como escolhem, préviamente, aquelas que melhor servem os seus interesses de ocasião, o processo resulta-lhes á maravilha.

Quando ameaçados por uma coligação europeia sonhavam com a revolução universal, foram os interpretes entusiastas dos direitos de todos os oprimidos, de todas as minorias, e dos vencidos da guerra capitalista que acabava de fechar o seu ultimo capitulo. Falar de Moscovo e da III Internacional eram uma e a mesma coisa.

Depois o perigo nazi traduzido praticamente pela cruzada anti-comunista recortou-se no horizonte europeu, com uma nitidez alarmante. Os sovietes percorreram o caminho de Genebra. A letra do pacto, a segurança colectiva, o respeito pelos compromissos assumidos tiveram no sr. Litvinov o seu mais ardente paladino.

Um dia veio em que, liquidado o ultimo representante da «élite» de judeus que fizera a grandeza e dera estabilidade ao regime, a Russia imperialista, dos czares ressurgiu aos olhos espantados do mundo. O misterio revelou-se quando o sr. Molotov foi encarregado de dizer o que a sua patria queria guardar, na grande partilha que se anunciava.

A Russia queria, antes de mais nada, ocupar posições estrategicas que a puzessem a coberto dum retorno ofensivo do germanismo. Com uma doçura infinita, aproveitou a ocasião para dar ao Reich uma lição de bons costumes.

A Alemanha fizera preceder a entrada das suas tropas na Austria e na Checo-Eslovaquia de uma invasão de agentes da Gestapo. A' invasão seguiu-se a ocupação militar.

A Russia enviou os seus comissarios á Polonia. A função era a mesma; o formulario era oposto. As consequencias hão-de ser tambem diversas.

Precisando dominar o Baltico para completar o seu sistema defensivo, a Russia reparou que tinha assinado com a Lituania, a Estonia e a Letonia pactos de não agressão. Os ministros e os chefes militares destes paises, convidados a visitar Moscovo, foram obsequiados com o mesmo jantar e o mesmo espectaculo de gala que o sr. Ribbentrop já tivera. A sua satisfação manifestou-se, naturalmente. E como iam dispostos a recolher os ultimatos que esperavam da indiscutivel supremacia sovietica, ficaram profundamente reconhecidos por serem convidados a assinar tratados de aliança militar em que a Russia dava tudo: o soldado e o material.

Esse soldado é, possivelmente, um propagandista. Não ha necessidade de que seja um espião. Mas as aparencias foram brilhantemente ressalvadas, e era isso que se pretendia.

Quando da primeira partilha da Polonia, Frederico II escrevia a Voltaire:

«Não ha ninguem que não tenha satisfação em juntar alguns bocados dispersos para os integrar naquilo que é seu. Mas note que este negocio da Polonia se liquidou sem efusão de sangue, e que os enciclopedistas não poderão declamar contra os bandidos e mercenarios, nem empregar outras frases bonitas, cuja eloquencia, aliás, nunca me comoveu. Um pouco de tinta e uma pêna bastaram para fazer tudo».

A carta podia ser hoje assinada por Estaline. E nós somos obrigados a reconhecer que o Fuehrer exagerou um pouco ao afirmar que é o maior alemão de todos os tempos.

ALFREDO VIEIRA PINTO

Acompanhado de sua familia, regressou do norte o nosso querido amigo sr. Alfredo Vieira Pinto, que reassumiu as suas funções de membro do Conselho de Administração da «Renascença Grafica».

Reunião extraordinaria do Parlamento

O Presidente do Conselho definiu

a posição de Portugal perante a guerra

(Continuação da 1.ª pagina)

mos, á posição de Portugal no conflito europeu:

«Entretanto, era abalada a Europa pela guerra, que a invasão da Polonia pelas tropas alemãs estendera á França e a quasi todo o Imperio Britanico.

A Alemanha fez-se saber estar na disposição de respeitar a integridade de Portugal e das suas possessões ultramarinas em caso de neutralidade; a Inglaterra nada pedira em nome da aliança e amizade seculares que nos obrigasse a entrar no conflito; nós não tinhamos nêste, aparte os interesses que nos solidarizam com todos os mais como membros da comunidade europeia e filhos da sua civilização, um interesse proprio e directo a defender. O Governo podia assim manifstar ao País a deliberação e a esperança de manter na paz o povo português, salvo se a dignidade, os interesses ou os nossos deveres no-la viessem a fazer abandonar. Em todo o caso, não ficariamos de bem com a nossa consciencia se—amigos que não voltam a cara na adversidade alheia—não reafirmassemos naquele grave momento os nossos sentimentos de amizade e toda a nossa fidelidade á aliança inglesa. A Camara sabe como a Inglaterra apreciou e considerou bemvinda a declaração do Governo: a atitude tomada era de facto a que melhor correspondia á defesa dos interesses comuns das duas nações».

Portugal e a guerra europeia

E depois de ter frisado que a declaração de neutralidade da Espanha é o natural complemento da linha de conduta que resolvemos seguir e uma das suas melhores garantias, acrescentou:

«A situação persiste, pois, como a definimos e não julgo consentaneo com ela fazer nêste momento e sôbre a guerra na Europa nem historia, nem critica, nem vaticinios. Mas se calo tudo o que poderia dizer, nada entendo retirar do que tenho pensado e dito.

A grande crise da Europa é não saber conservar a paz dentro de si mesma. Tem ainda o primado da ciencia, da literatura, das artes; possue os segredos da tecnica; sabe organizar o trabalho, mas não sabe ter paz».

Prosseguindo:

«Para haver paz não é suficiente a arrumação etnica das populações, nem os acôrdos economicos, nem a segurança natural das fronteiras. Tampouco a alcançam as combinações diplomaticas que não se baseiam na coexistencia de interesses reais, nem as criações artificiosas da politica, nem a teimosia de sustentar contra a pressão da vida o que nem a historia nem a geografia se encarregaram de consagrar e manter. A paz é sobretudo uma criação do espirito, fruto da força que se limita, isto é, da consciencia que sabe distinguir e respeitar a linha de separação do direito proprio e alheio e até sacrificar o seu interesse a interesse maior que lhe é estranho».

A situação na Europa

O sr. Presidente do Conselho analisou em seguida, demoradamente, os principios da civilização latina e cristã que se gerou no seio da Europa e disse que «não podemos crer—e bastas vezes o temos afirmado—que uma nação como a Russia, que exactamente renegou desses principios, seja quem vai—piedoso cireneu—ajudar a restabelecê-los na Europa ocidental».

Dirigiu em seguida «uma palavra de profunda simpatia á nação polaca, a qual queremos prestar homenagem devida ao seu heroico sacrificio e ao seu patriotismo» e declarou que dariamos toda a nossa colaboração aos que trabalhem por uma obra de paz.

Reportando-se aos problemas internos, o Chefe do Governo disse:

«A guerra—se verdadeiramente vamos ter guerra—será sem duvida mãi daqueles horrores indiziveis, dos quais ás vezes é o menor a morte; mas a vida continuará mesmo entre cadaveres a afirmar direitos imprescritiveis. A' medida que as dificuldades aumentarem, deve crescer em nós a força de vencê-las; e a vida dura, semeada de escolhos, traz em cada dia a possibilidade de uma vitoria que não tem comparação em valor humano e civico com o morbido desalento dos que se deixam viver.

Sem a inconsciencia de quem não medisse a gravidade dos acontecimentos presentes, impõe-se ao espirito certa dose de optimismo, e senão de alegria, ao menos de confiança, para que a vida individual e colectiva se afaste o menos possivel da normalidade habitual. Foi já em obediencia a esta preocupação que, pesando maduramente os varios aspectos do problema e embora convencidos de estar irremediavelmente prejudicado o alcance internacional das comemorações centenarias, se resolveu realizá-las na data propria com as modificações e aligeiramentos de programa aconselhados pelas circunstancias».

As repercussões da guerra

Afirmou depois que as repercussões economicas da guerra serão, sem duvida, graves, mas que o nosso país não fará da guerra negocio e este principio dominará as relações de Portugal com os países estrangeiros, se tambem assim procederem para connosco.

Sobre o papel das nossas Colonias nesta emergencia, declarou:

«O Ultramar Português tem sido chamado a estreita colaboração com a Mãi-Patria, colaboração que as presentes circunstancias tornam mais intima e fecunda, aliás no caminho traçado de uma larga economia imperial. Lá e cá se compreenderá bem que não se têm feito sacrificar a reservar mercados e manter preços remuneradores contra as baixas do mercado internacional, para que este fosse agora preferido nas excepcionais condições criadas, com prejuizo afinal dos interesses comuns».

«*A'* maxima normalidade da produção e do comercio *acrescentaremos outro principio orientador*—a maxima estabilidade possivel para os preços e custos de produção».

Depois de afirmar que não sabemos precisamente o que a guerra imporá em restrições e desvios á economia nacional, tambem não prevendo o que possa custar ao País sob o aspecto financeiro, o sr. Presidente do Conselho concluiu:

«Sôbre politica nada direi. Ouço que a algumas pessoas as preocupa sobretudo saber as consequencias que da guerra advirão para as democracias ou para os regimes de autoridade e por ai determinam os seus intimos desejos. Atrevo-me a dizer que a questão é indigna de nós, primeiro, porque só os povos que não sabem governar-se é que estão á esperá de saber como os outros se governam e na gestão dos negocios internos pautam pela alheia a conduta propria; segundo porque ou nesta guerra se não discute nada ou estão em jogo broblemas de tal transcendencia que a seu lado parece trágica ou ridicula a preocupação de situações politicas—porque infelizmente é disto que geralmente se trata. Mas se nalguns há receio mais alto e desinteressado, êsses devem pensar que foi bem dura a experiencia de se complicarem os problemas da vida internacional com a formação de blocos ideológicos e com prevenções acêrca dos regimes internos dos Estados, e que seria desesperar da salvação reincidirem no êrro os mesmos que lhe sofreram os efeitos e penosamente se estão a curar dêles.

Termino e com magoa de fazê-lo entre sombras.

Há no mundo verdadeiro horror á guerra, mas não o há menos á insegurança e sobressaltada paz em que se tem vivido. Os homens de Estado encontram-se perplexos entre duas situações intoleraveis e buscam em dolorosas meditações a preferencia por um daqueles males.

A nós nada compete decidir, mas somos lógicos connosco mesmos procurando descortinar se á consciencia dos Governos e dos povos se abrem só as duas alternativas do angustioso dilema, ou se não é possivel rasgar outros caminhos á paz que não sejam os caminhos da guerra».

Prolongadas palmas deram fim ao discurso do sr. dr. Oliveira Salazar, várias vezes interrompido com ovações.

Em nome da Assembleia Nacional, o professor José Alberto dos Reis exprimiu ao sr. Presidente do Conselho os agradecimentos da Camara, pela alta consideração dada, vindo á Assembleia produzir as magnificas palavras que acabavam de ser proferidas.

Em seguida, a sessão foi novamente suspensa.

Reabre a sessão

Depois do sr. Presidente do Conselho ter abandonado a sala, usou da palavra o sr. comandante Alvaro Morna, que disse do momento duplamente emocionante, pelo jubilo com que foi ouvida a mensagem em que o sr. Presidente da Republica dá conhecimento da sua viagem triunfal, e pelo doloroso desta hora em que reune a Assembleia Nacional.

«Bem haja o sr. Presidente da Republica que fez e bem haja o sr. Presidente do Conselho que mais uma vez veio dizer ao país o pensamento do Governo em face da politica internacional».

O sr. comandante Alvaro Morna recordou depois afirmações pelo orador já feitas á Assembleia Nacional acêrca da aliança inglesa que considera não só facto historico mas realidade presente. Isto—disse—está na alma da nação. E concluiu que Portugal, nesta hora dificil, confia no Governo como legitimo representante da sua honra.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. coronel Alfredo Sintra que disse tambem do exito da viagem presidencial e se associou ás felicitações dirigidas pela Assembleia Nacional ao Chefe do Estado e ao Presidente do Conselho, em quem—afirmou—o país deve confiar inteiramente, alheio a todas as influencias, venham donde vierem.

Pelo sr. dr. Albino dos Reis foi em seguida apresentada uma moção, traduzindo o agradecimento da Assembleia Nacional pela mensagem do sr. Presidente da Republica e pelo discurso proferido pelo sr. Presidente do Conselho.

A sessão terminou ás 17 e 30, depois da moção ter sido aprovada por unanimidade.

ESCOLA NACIONAL

A mais central de Lisboa, com magnifico parque e campo de jogos

Palacio da Anunciada. Rua Alves Correia, n.º 10 (A' Av. da Liberdade)

Alunos internos, semi-internos e externos, de **ambos os sexos.** Cursos: Liceu, Comercio (oficial), Admissão ás Faculdades e Liceus, Instrução Primaria, Gimnastica, Esgrima e Musica. **As aulas reabrem no dia 9 de Outubro.**

A CENTRAL DA BA

O proprietario deste gran
deficiencias que a sua Ex.ma Ch
que o foram devido á grande ag
94, Rua do Ouro, 98 (ao lad

A GUERRA NA EUROPA

Houve actividade das guardas avançadas na frente ocidental, ao sul de Sarrebruck

O comunicado francês

PARIS, 9—O comunicado oficial desta manhã diz: «No final do dia 8 e durante a noite, houve actividade dos elementos de contacto no vale inferior do Nied e ao Sul de Sarrebruck».—(H.).

A situação militar

PARIS, 9—A actividade alemã durante o dia de ontem e a noite passada salientou-se como nos dias anteriores, nas regiões do Mosela e a leste de Sarrebruck, onde a pressão francesa se exerce com maior violencia e sôbre os dois flancos da posição central de Sarrebruck. Os alemães, nêstes cestores desencadearam três fortes golpes de mão que, em lugar de pôr em linha escassos efectivos como nas operações identicas dos dias anteriores, foram conduzidas poh uma companhia inteira. As três operações referidas malograram-se completamente, visto que os alemães tiveram de regressar rapidamente ás suas linhas, sem ter conseguido aprisionar um unico soldado francês.—(Havas).

Grande actividade alemã entre O Reno e o Mosela

PARIS, 9—«Segundo todas as probabilidades, o primeiro ataque em forma dos alemães efectuar-se-á na região ao norte de Thionville»—escreve o redactor militar do «Petit Parisien». «Ninguem duvida hoje de que o comando alemão deseja anunciar que os seus exercitos pisaram sólo da Lorena. A consequencia de tal operação—prossegue—seria o abrasamento de toda a frente e a transformação do ataque alemão em batalha geral entre as linhas Siegfried e Maginot».—Esta dedução do redactor do «Petit Parisien» resulta da grande actividade actual das forças de reconhecimento alemãs na frente entre o Reno e o Mosela—que constrasta com a acalmia anterior.

«Nas ultimas 24 horas—acrescenta—os alemães não cessam de multiplicar as patrulhas. Em todos os sectores estes elementos mostram grande actividade. Para os obrigar a interromper estas missões de exploração, os franceses servem-se continuadamente das armas automaticas, apoiadas pela artelharia. Porém, mal uma patrulha á repelida, outra surge. Os franceses continuam a manter as suas posições recem-conquistadas e solidamente consolidadas. A leste do Mosela, os alemães tentaram varios golpes de mão que foram eficazmente repelidos. Que significa esta subita actividade? Admitem-se duas hipoteses: Os alemães preparam-se para o ataque, ou pelo contrario, receiam uma ofensiva francesa».—(Havas).

A opinião do coronel belga Requette

BRUXELAS, 9.—No «Vingtiéme Siécle», o coronel Requette expõe como, desde o inicio das hostilidades, a acção das forças beligerantes se tem exercido em detrimento da Alemanha.

«A oeste—escreve—o obstaculo é demasiadamente forte. Já o era ha 1 mês. Desde então, todos os exercitos trabalharam incessantemente no seu reforço. A Alemanha não poderia tentar rompê-lo, senão á custa de batalhas formidaveis».

Requette opina que, mesmo que a Alemanha se decida a atacar brutalmente o oeste, «todas as probabilidades se conjugam para que a ofensiva germanica, depois de exitos e reveses inerentes a toda a operação militar, termine por uma derrota, provavelmente irreparavel».

Conclue: «Os impacientes que desejariam que as forças anglo-francesas atacassem as posições Siegfried não procederiam doutra forma se desejassem a vitoria da Alemanha. Quantos receiam que os exercitos alemães tomem a iniciativa e se lancem contra as posições Maginot, receiam apenas aquilo que deveriam desejar».—(H.).

O comunicado alemão

BERLIM, 9.—A agencia oficiosa «D. N. B.» transmite o seguinte comunicado oficial alemão: «A oeste actividade local de exploradores e fraco duelo de artilharia. Fraca actividade da aviação de reconhecimento».—(Havas).

A atitude do Reich em relação ao Luxemburgo

BRUXELAS, 9.—A agencia oficiosa D. N. B. anuncia, a proposito da reportagem do colaborador dum jornal de Paris que prevê a eventualidade da invasão de Luxemburgo pelos alemães, que o «Voelkischer Beobachter» escreve: «A Alemanha nunca violará a neutralidade dum pequeno Estado permitindo assim que os seus adversarios aumentem a frente de agressão contra o Reich».—(Havas).

A alimentação dos soldados ingleses

LONDRES, 9.—O ministerio das Informações anunciou que os soldados britanicos que se encontram em campanha, isto é, aqueles que estão em França, são talvez de todos os soldados do mundo os melhor alimentados. Cada soldado inglês recebe, diariamente, para alimentação, 512 gramas de pão, 450 gramas de carne congelada, 260 gramas de vegetais frescos, 385 gramas de batatas, 100 gramas de «bacon», 40 gramas de queijo, 120 gramas de açucar, 50 gramas de margarina, que contem uma percentagem de manteiga; 35 gramas de marmelada ou outro dôce, 80 gramas de leite, 30 gramas de chá e quantidades varias de salmão em conserva, arenques fumados, arroz, flocos de aveia e caril.

Em contraste, segundo as melhores informações, o soldado alemão recebe por dia para o seu alimento, 380 gramas de pão, 100 gramas de carne, 35 gramas de «bacon» e 16 gramas de queijo. Aos soldados alemães não são fornecidas batatas nem vegetais.

Os soldados combatentes ingleses recebem, cada um, uma vez por semana, 100 gramas de tabaco ou de cigarros e duas caixas de fosforos. Fica á descrição do comando de cada divisão britanica a quantidade de «rhum» e de cacau que três vezes por semana é distribuida a cada soldado.

Se as tropas britanicas realizarem grandes avanços que demorem o fornecimento do rancho ou se a distribuição deste fôr demorada pelo bombardeamento intensivo ou ainda por qualquer ataque de gás, a cada soldado é distribuida ampla variedade de biscoitos, carne, vegetais e frutas em conserva, assim como chocolate.—(United Press).

O efectivo do exercito polaco em França

PARIS, 9.—Anuncia-se que o exercito nacional polaco em França se elevará até ao dia 20 do corrente a 150.000 homens, que combaterão ao lado das forças aliadas.

Calcula-se que até ao fim do ano corrente, embarque nos Estados Unidos com destino a França mais de meio milhão de polacos, para se alistarem no exercito nacional polaco. Actualmente a colonia polaca nos Estados Unidos é superior a 6 milhões.—(United Press).

A acção dos aviões

Combate aereo no Mar do Norte

LONDRES, 9.—O ministerio de Informações dá pormenores acêrca do combate registado ontem no Mar do Norte. Precisa que dois hidroaviões alemães foram enfrentados por aparelhos britanicos. Um hidro inimigo foi atingido e caiu no mar, e o companheiro fugiu, abandonando a luta. Dois aparelhos ingleses foram atingidos pelas balas inimigas, mas conseguiram regressar ás bases. Não houve vitimas do lado inglês.—(Havas).

Aviadores ingleses condecorados

LONDRES, 9.—O rei Jorge VI condecorou os aviadores «que obtiveram recentemente determinado triunfo no Mar do Norte»—durante a visita que fez á esquadra metropolitana, ao norte da Grã-Bretanha.—(Havas).

O auxilio da Australia

LONDRES, 9.—Dizem de Melbourne que o primeiro ministro, Menzis declarou que o Corpo Expedicionario Australiano de Aeronautica compreende 3.200 homens.—(Exchange Telegraph).

Ás propostas de paz

Hitler está disposto a esperar 15 dias?

LONDRES, 9.—Crê-se que Chamberlain, no discurso que deve pronunciar na Camara dos Comuns na proxima quarta-feira, declarará que o discurso de Hitler não oferece bases suficientes para a reunião de uma conferencia da paz e delineará um minimo essencial exigido pelos aliados para que uma tal conferencia seja possivel.

Os circulos diplomaticos desta cidade apontam o facto de os aliados se conservarem frios perante a anunciada disposição, por parte de Hitler, de esperar 15 dias por uma resposta.

Qualquer sugestão de um «ultimato» por parte da Alemanha causará a rejeição de todas e quaisquer propostas, sejam de que natureza forem.

Julga-se que em Berlim já se perderam as esperanças de que o presidente Roosevelt consinta em servir de medianeiro em lugar de Mussolini. As esperanças da Alemanha fundam-se agora na sua acção junto dos pequenos paises. Pensa-se que na Alemanha já se chega a desejar a paz. O estado maior alemão, segundo se diz, não se mostra optimista acêrca de uma longa guerra.

O «Times» refere-se a um artigo do jornal sueco «Svenska Dagbladet», que dá noticias da sensação causada em Berlim dos pedidos que a Russia dirigiu á Finlandia. «Julgando-se pelo que se diz na Alemanha, pensa-se que aquele país necessitava do apoio da Finlandia e de outros paises do Norte, a-fim de ameaçar a Russia com as armas se as exigencias por parte desta viessem a ser exageradas». O artigo afirma que se diz em Berlim ser do interesse da Alemanha uma paz com a Inglaterra, a qual, porém, tambem interessa aos aliados, visto que a derrota da Alemanha não causaria a restauração da Polonia nem da Checo-Eslovaquia, mas dela resultaria a bolchevização da Alemanha, em primeiro lugar e, em seguida, a de toda a Europa. Assim, se os aliados continuarem a guerra, estarão lutando a favor do comunismo.—(Exchange Telegraph).

A Italia apoia moralmente as tentativas para a paz

LONDRES, 9.—Segundo informações dadas a noite passada pela Radio-Roma, a Italia ainda não apresentou propostas para terminar a guerra. Acrescenta que ela dará o seu apoio moral

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

BOLETIM DO DIA

Operações militares

Em terra

Os comunicados oficiais dos comandos alemão e francês nada adiantam sobre a marcha das operações.

Alguns jornais de Paris, entretanto, informam que entre o Reno e o Mosela se tem registado, durante as ultimas horas, uma grande actividade.

No mar

O paquete norte-americano «Acadia» será escoltado, a partir do limite das aguas territoriais irlandesas, por navios da esquadra dos Estados Unidos.

Entre o rei Jorge VI e o comandante da «Home Fleet», cujos barcos receberam recentemente a visita do soberano, foram trocados expressivos telegramas.

O chefe da principal esquadra da Grã-Bretanha assegura que os seus subordinados farão tudo para alcançar a vitoria.

A leitura deste telegrama pode lançar alguma luz sobre as diligencias diplomaticas actualmente em curso.

No ar

O rei Jorge VI condecorou alguns oficiais da aviação britanica devido a uma acção no Mar do Norte.

Parece que se trata de um combate aereo travado durante a visita do soberano aos navios da «Home Fleet».

A ofensiva da paz

Continuam as conversações entre os governos da Inglaterra, dos Dominios e da França para assentar na resposta comum a dar ao ultimo discurso do chanceler alemão.

As ultimas informações dizem que essa resposta será dada pelo Primeiro ministro britanico na sessão de quarta-feira da Camara dos Comuns.

Uma informação de origem particular diz que o Fuehrer se mostra disposto a esperar quinze dias pela resposta das nações aliadas.

Russia

Iniciaram-se, em Moscovo, as negociações comerciais germano-russas que devem estar brevemente concluidas.

Espera-se que amanhã seja assinado, naquela cidade, o pacto russo-turco que tem, neste momento, uma importancia excepcional.

Países neutros

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Finlandia, país que acaba de enviar um delegado a Moscovo, afirmou que não está disposto a assinar qualquer acôrdo que prejudique a posição de neutralidade que a Finlandia deseja manter.

Uma outra informação garante, porém, que a Finlandia está disposta a ceder á Russia algumas das suas ilhas no Baltico.

Os alemães residentes na Estonia já começaram a evacuar este país.

XA Restaurante e Pastelaria
—DE—
JOÃO DA SILVA
...e restaurante pede desculpa das ...ntela tivesse notado ontem, por... ...omeração de clientes.
...Banco Lisboa & Açores)

SEGUROS DE GUERRA
Maritimos e Valores pelo correio
BRITISH TRADER'S INS. C.º, LD.
M. CASAL L.DA
Rua Aurea, 87, 1.º — Telef. 23116

O Alimento «Mariazinha»

é um produto próprio para a alimentação e o fortalecimento de pessoas de todas as idades, (crianças, pessoas idosas ou convalescentes).

E' preparado com base nos perfeitos conhecimentos das necessidades organicas, estando os seus bons resultados de ha muito reconhecidos.

Cada quilo, 8$00

Dão-se prospectos com todas as indicações.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

Maquina fotografica Kodak

Perdeu-se entre Elvas e Lisboa

Pequena, em caixa de cabedal, amarela, perdeu-se aproximadamente a 27 de Setembro. Roga-se a sua entrega no Hotel Europa, em Lisboa, MADAME ASHWORTH, onde se dão

200$00 de recompensa

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 5.ª Vara

ANUNCIO

Por sentença de catorze de Junho de mil novecentos e trinta e nove, com transito em julgado, foi decretado o divorcio definitivo e dissolvido o matrimonio dos conjuges ARMANDO BACELAR BEGONHA e MARIA DE LOURDES ARAUJO HOWORTH. Lisboa, 3 de Julho de 1939. O Chefe da 3.ª Secção, *Carlos de Oliveira. Verifiquei*, O Juiz de Direito, *Luiz João da Silva.*

✝

Manuel Marcial Martins

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Elvira Martins Soares Franco, seu marido Luciano Soares Franco e filhos, Rosa Martins Ucha e seu marido Luiz Ucha Domingues, Carlos José Martins, Leonel Augusto Martins, sua mulher Amelia Morais Martins e filha, Esnestina Martins, Maria Bonita Martins Losada, Maria del Carmen Martin Losada Coñago e seu marido, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido levar da Vida Presente, o seu muito querido Pai, Sôgro, Avô, Irmão, Cunhado e Tio, cujo funeral terá logar amanhã, pelas 11 horas, da sua residencia, Rua Barão Sabrosa 99, para o seu jazigo no cemiterio do Alto S. João.

AGENCIA BARATA

Manuel Marcial Martins

FALECEU

DOMINGOS ANTONIO MARTINS & C.ª L.da cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido socio fundador, pái e tio dos seus actuais sociatarios, cujo funeral terá lugar amanhã, ás 11 horas, da sua residencia, Rua Barão de Sabrosa, 99, para o seu jazigo no cemiterio do Alto S. João.

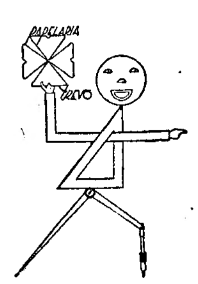
CAMPANHA DE OTIMISMO

25 VIAGENS

PHILIPS

Amanhã, pelas 16 horas, na Séde da SOCIEDADE COMERCIAL PHILIPS PORTUGUESA, Avenida da Liberdade, 3, serão designados os compradores de aparelhos PHILIPS a quem serão atribuidas as 25 viagens que PHILIPS ofereceu durante aquela campanha.

PHILIPS



ESTUDANTES e COLEGIAIS

Artigos Escolares

O maior sortido aos melhores preços

Desconto especial de 5 0/0 aos estudantes que nos apresentem este anuncio

PAPELARIA TREVO

43, Calçada do Combro, 47 — Tel. 21746

(frente á rua do Seculo)

OLEO e PASTA Gargoyle

Dois produtos de excepcional qualidade para a conservação e lubrificação de armas de caça, defeza e guerra — são dois produtos Vacuum.

Protegem contra o desgaste prematuro, corrosão, e lubrificam as mais delicadas peças. Exija no seu espingardeiro estes dois produtos de qualidade.

VACUUM OIL COMPANY

Dentes

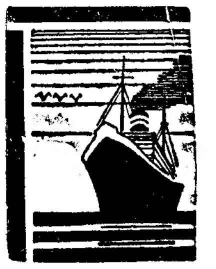
Não pagará, se não ficar satisfeito. A mais perfeita imitação dos naturais processos modernos. Rapidez e perfeição. Rua Morais Soares, 114, 1.º.

DR. BORGES DE PINHO

Rotomou a advocacia

RUA DA PRATA, 279, 1.º, D.º

Telefone 2 3352



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas em Outubro

PAQUETE

Mouzinho

Em 14, ás 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

Este paquete recebe carga até ás 20 horas do dia 10 e desta data até ás 20 horas do dia 13, com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

VAPOR

PUNGUE

Em 21, ás 16 horas, recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes,** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 18, e desta data até as 20 horas do dia 20 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

PAQUETE

GUINE'

Em 28, ás 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

Este vapor recebe carga até ás 12 horas do dia 26 e desta data até as 20 horas do dia 27 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

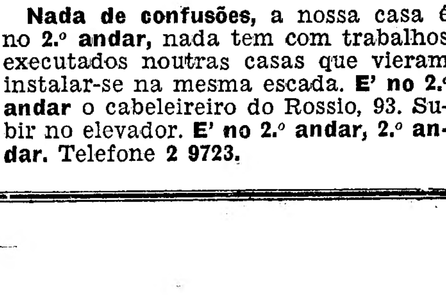
Para tratar:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342



SENHORAS

Nada de confusões, a nossa casa é no **2.º andar,** nada tem com trabalhos executados noutras casas que vieram instalar-se na mesma escada. **E' no 2.º andar** o cabeleireiro do Rossio, 93. Subir no elevador. **E' no 2.º andar, 2.º andar.** Telefone 2 9723.

PROVIDENCIAS DO GOVERNO

Foi criada

a Junta Nacional da Marinha Mercante

A folha oficial publíca hoje o decreto-lei que cria a Junta Nacional da Marinha Mercante e o Fundo corporativo da mesma junta, e que extingue o Conselho Superior da Marinha Mercante.

No preambulo, o governo justifica o diploma dizendo que «o agravamento do problema dos transportes maritimos resultante da guerra que veio perturbar as relações economicas entre quasi todos os países do mundo» aconselham o governo a tomar a iniciativa de instituir um organismo coordenador.

Procura-se obter o maior aproveitamento da marinha mercante, harmonizar intereses e «facilitar aos armadores e proprietarios de navios a prestação de todo o seu concurso neste momento grave, acudindo ás necessidades impostas pelas exigencias nacionais».

O governo acrescenta que «não deseja, todavia, tirar aos armadores, mesmo temporariamente, a administração dos seus navios». Ao contrario, protege as iniciativas, condicionando-as apenas a uma orientação.

A acção da junta exerce-se em todo o territorio nacional. A junta tem um presidente, da nomeação do ministro da Marinha, um representante do ministro das Colonias e outro do do Comercio, Industria e Agricultura, e três representantes dos armadores.

Entre as muitas funções da junta destacam-se as de fixar o numero de navios para cada trafego, regular itinerarios, escalas e datas, condicionar a distribuição de carga, velar pelas condições de vida do pessoal, promover financiamentos, etc.

Nenhum armador pode deixar de estar inscrito na J. N. M. M., ou fazer concorrencia desleal. Pode ser feito exame aos livros de escrita das empresas, ficando os resultados confidenciais.

O 60.º ANIVERSARIO

de «A Voz do Operario»

Comemorando o 60.º aniversario do seu orgão na Imprensa, realiza a Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», no proximo dia 11, um grande festival, no seu salão-teatro. O publicista sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da assembleia geral da benemerita instituição, realizará uma conferencia sôbre o tema: «Origens e causas da fundação do jornal «A Voz do Operario», seguindo-se um serão de arte com a colaboração de declamadoras e declamadores, e uma audição musical.

Alviçaras

Perdeu-se cigarreira de estimação, em coiro, com tôpos em prata e gravuras do artista espanhol Marin. Gratifica-se bem a quem a entregar no escritorio da Comp.ª do Açucar de Angola, P. Municipio. 32, 1.º.

Não compre GABARDINE sem ver as novidades que lhe apresenta a casa

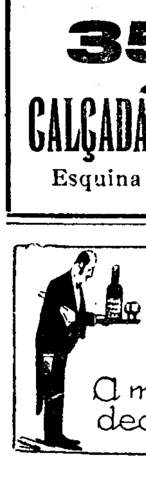
ARTUR PORTUGAL, L.DA

Gabardine impermeavel (Dupla)

350$00

CALÇADA DO CARMO, 7-1.º

Esquina da R. 1.º de Dezembro



Porto Borges

A marca que os entendedores exigem...

O CAMPEONATO DE FOOTBALL DE LISBOA

Do Estadio do Lumiar ao campo das Amoreiras

Jogadores de 2.ª e de 1.º categorias — Um árbitro que não arbitra: vê o jogo — O problema do medio centro do Sporting — As surpresas do Benfica — Varela Marques e o novel avançado-centro do Belenenses

O amador da bola deve, uma vez por outra, chegar mais cedo aos terrenos de jogo. Verá então os desafios das chamadas categorias inferiores. Não perderá o seu tempo. Poderá mesmo colher elementos destinados a dar-lhe uma visão mais justa do «football» português. Poderá entreter-se, por exemplo, na busca de valores, isto é, procurando vêr no jogador da 2.ª categoria de hoje, o de primeiras, amanhã. Não lhe aconselho essa tarefa. Eu proprio me tenho dado a ela e quasi sempre sem resultado. Ontem, por acaso, encontrei-me no Estadio do Lumiar, tinha passado já o intervalo da 2.ª categoria entre o Sporting e o Carcavelinhos. Antes lá não tivesse ido. E' que, naquele terreno do Lumiar, vi fazer aos «jogadores que começam» todas as coisas más que é vulgar vêr fazer-se aos «jogadores terminados» e que em fraco conceito têm a moral desportiva. Aquele grupo do Carcavelinhos perdeu um pouco a cabeça! Não assinalaria o facto, se não se tratasse dum segundo «team». Mas, por isso mesmo, e até porque o 1.º «team» alcantarense foi correctissimo, pelo menos até á altura em que vi o desafio, não posso deixar de dizer que, custe o que custar, aquelas cenas não podem repetir-se. Espectaculo inferiorissimo. Entradas com violencia, no proposito evidente de magoar o adversario. «Trucs» sôbre «trucs». Desconsideração uns pelos outros. Em certo momento, a desordem tomou vulto. Apuramento oficial de tudo isto: dois do Carcavelinhos e um do Sporting expulsos. E, afinal, o principal culpado, foi o arbitro, que não conhecia, mas que fiquei suficientemente conhecendo. Um homem que assistiu impassivel a todas estas cenas, demorado nas decisões, quasi sem correr, brando, passivo. Um homem que, em nome do desporte, consentiu práticas repulsivas, o mais possivel anti-desportivas. De forma que, a gente fica ardentemente a desejar, que, realmente, os jogadores de 1.ª categoria de amanhã não sejam os de 2.ª de hoje!

O amador da bola tambem não perderá o seu tempo, vendo as reservas. As reservas estão a entrar na sua devida função, que a propria designação claramente indica. Os clubes começam a compreender que onze jogadores não chegam para uma epoca inteira. Que é preciso ter reforço, pronto e valioso, para os casos de doença ou outras falhas. Desta maneira, semelhante categoria atingiu um nivel mais alto, podendo-se classificá-las como «2.os primeiros «teams». Sporting-Carcavelinhos, em reservas, forneceu-nos alguns lances de primeira grandeza. O duelo travou-se principalmente entre o ataque leonino, que acabou por vencer, e a defesa alcantarense, com um guarda-rede de intuição e admiravel «souplesse». No vencedor tornou-se notado não só o magnifico trabalho de Canario, agil, voluntarioso, com passe e remate de boa conta, como o rendimento util do médio-centro, Leonardo.

Só vi a primeira parte do Sporting-Carcavelinhos, em 1.as categorias. De resto, tudo indica que a segunda tenha decorrido na mesma caracteristica de dominio sportinguista, com o maior quinhão da tarefa confiado á linha da frente, provocando, portanto, um intenso labor da celula defensiva do adversario. Ora, em boa verdade, o conjunto «backs-halfbaks» ontem apresentado pelo Carcavelinhos tinha de ser esmagado por um ataque solido, homogeneo, e que sabe jogar a bola. O ataque do Sporting é uma realidade do «football» português. O novo interior direito está quasi inteiramente adaptado á posição, e começa a revelar as suas qualidades, e sobretudo a exibir um dominio de bola capaz de fazer inveja a qualquer jogador consagrado. Todos estes cinco homens do ataque estão «au point», e é justa uma referencia agradavel a João Cruz, que surge melhor nêste começo de temporada do que estava no fim da passada epoca. O problema do Sporting continua, afinal, a ter a mesma designação —médio centro. Será Gregorio o homem que uma formação de ataque como a do Sporting precisa? Creio sinceramente que não, e ainda que o problema se mantem palpitante, carecendo de melhor solução.

Não quero ajuizar do valor do Carcavelinhos pelo desafio de ontem. O «team» tem fatalmente de jogar mais. Joga, com certeza. Ontem deixou-se inferiorizar em demasiado, provavelmente por causa da falta, á ultima hora, do seu médio centro, da tarde de boa inspiração do adversario, e ainda por ter sido atingido por um «penalty» simplesmente injusto e incompreensivel. Um «penalty» contra o Carcavelinhos contra o qual reclamou a propria população do Sporting, o que é eloquente para se ajuizar da justiça do castigo. Pasma-se como um arbitro marca assim uma grande penalidade. «Shot» violento, e a bola choca a dois metros com as mãos dum jogador, sem o mais leve gesto ou proposito do atingido, e pronto, «penalty», implacavel, injusto, cruel.

Uma saltada do Estadio do Lumiar para as Amoreiras, e o ambiente, de frio e sereno, transformou-se em emotivo e caloroso. E vi o 2.º tempo do Benfica-Belenenses, recebendo á entrada do campo a revelação duma vitoria benfiquense por 3-0. Fui infeliz, contudo. Pelo que me disseram, formou-se-me a convicção de que tinha ido assistir ao pior da partida. Logo compreendi que, propriamente sôbre «football», nada tinha lucrado com a viagem. Qualquer dos «teams» actuou abaixo do que pode fazer. A «linha de surpresas» cumpriu, porque conseguiu a vitoria... Estou em crer, porém, que não será solução definitiva. Tendo de contar com a falta de Antonio Vieira, durante algum tempo, surge como inteligente a mudança de Gaspar Pinto, um grande jogador, que está tão á-vontade no seu lugar de «back» como a médio, impondo as suas qualidades e o brilho do seu jogo, só diminuido por algumas atitudes de escusada deselegancia, para empregar um termo brando. Francisco Ferreira continua a destacar-se. Terá o Benfica topado avançado-centro? Pelo que o rapaz ontem produziu—a-pesar de algumas desilusões que notei entre a massa do Benfica—parece-me que sim. Não será um jogador ideal, mas ha de cumprir, logo que aumente o seu sentido de colaboração. Quanto á mudança de Espirito Santo, ela não diminuiu as faculdades do popular jogador, mas dá essa impressão, porque as coloca menos vezes á prova. Valadas reapareceu, e em forma, com desembaraço e seus peculiares remates. Isto, quanto ao Benfica.

O Belenenses jogou com pouca organização, a-pesar-de Varela Marques impôr a sua acção, procurando dar unidade e ligação ao onze. A defesa permitiu remates que, em melhores dias, não chegariam a ser despedidos. Brilhou, nessas emergencias, Salvador, por enquanto, a grande aquisição do Belenenses. Por enquanto, porque ha quem diga maravilhas dos argentinos ha pouco contratados. O novel avançado-centro não conseguiu destacar-se, nem é caso para admirar, ante o afundamento ou a má tarde de toda a linha dianteira, que, a-pesar da sua relutancia para o remate, esteve á beirinha de conseguir o empate, o que não seria justo, mas seria proprio do jogo da bola, que se decide com «goals» e não com jogadas ou passes ou sistemas.—TAVARES DA SILVA.

PELES

Lembramos ás nossas Ex.mas Clientes a conveniencia de procederem desde já ao arranjo, limpeza, transformação ou tinturaria das suas peles afim de evitar aglomerações sempre demoradas.

Casa Anão Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º Telefone 28155

NOTICIAS DO BRASIL

Julgamento politico

RIO DE JANEIRO, 9.—O Tribunal de Segurança reuniu-se para julgar o processo em que figuram como reus o dr. Plinio Salgado e alguns ex-sargentos acusados de terem organizado uma conspiração contra o regime. O dr. Alcibiades Delamare, fez a defesa de Plinio Salgado, e o dr. Jamil Feres, a dos ex-sargentos. Este ultimo defendeu a tese da incompetencia do T. S. N. para tomar conhecimento do processo, alegando que o facto atribuido aos reus era puramente militar.

O juiz concordou com a incompetencia do Tribunal, recorrendo, na forma da lei, para o Tribunal pleno.—(Americana).

Premios literarios

RIO DE JANEIRO, 9.—A Academia Brasileira de Letras resolveu conceder este ano, além dos premios habituais, um, extraordinario, de dez contos á melhor obra de autor brasileiro, de poesia ou teatro, publicada em lingua portuguesa, no trienio de 1937-1939.—(Americana).

Morte dum português

RIO DE JANEIRO, 9.—Faleceu no Hospital de Pronto Socorro o industrial português sr. José Forte de Almeida, natural de Guimarães.—(Americana).

O CASO DO «ARIZONA»

continua rodeado de misterio

LOS ANGELES, 9.—Os oficiais e marinheiros do navio de guerra «Arizona», que vieram a terra ontem á noite, parece terem recebido ordens rigorosas para não aludirem aos boatos de sabotagem que consta ter havido a bordo daquela unidade. Sabe-se, no entanto, embora sem confirmação, que teriam sido deitados restos de ferro nos reservatorios de oleo e veneno nos reservatorios de agua de bordo. Uma entidade que se recusou a declinar o seu nome revelou que varios tripulantes do «Arizona» sofriam de envenenamento. As autoridades prosseguem o inquerito.—(Havas).

NOTICIAS DE ESPANHA

Novo ministro da Turquia

BURGOS, 9.—O novo ministro da Turquia, H. P. Dugay, apresentou credenciais ao generalissimo Franco.—(Havas).

Os refugiados espanhois

no Mexico

CIDADE DO MEXICO, 9.—O Senado vai aprovar a proposta que lhe foi submetida para a concessão da cidadania mexicana a 600 refugiados espanhois.—(United Press).

O algodão do Egipto

CAIRO, 9.—A Camara egipcia decidiu que o governo entre imediatamente em negociações com o governo britanico, a-fim de assentar na venda de todas as reservas de algodão do Egipto.—(Havas).

GABARDINES

FATOS E SOBRETUDOS

Não compre sem vêr o colossal sortido e os preços baratissimos da

CASA INGLESA

Rua de Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro—Entrada pela Tabacaria). Telef. 21758.
No Porto: Rua de Santa Catarina, 84 (Esquina da R. Passos Manuel. Telef. 6645.

Instituto Zootecnico

Abriu as suas novas instalações na rua de S. Bento, 361 (ao Rato) Tel. 60608. CLINICA VETERINARIA—SECÇÃO DE HIGIENE E ESTETICA E VENDA DE ARTIGOS PARA ANIMAIS.

Tapêtes e Carpetes
Tôdas as marcas
A maior colecção do país
«Quintão»
32, Rua Ivens, 32

O «Diario de Lisboa» vende-se em Vila Franca na casa Bico S. Martinho.

A EUROPA EM GUERRA

Chegaram a França mais aviões britanicos

bem como armas e munições para as forças inglesas que se encontram na frente

PARIS, 9.—Chegaram esta manhã a França mais 80 aparelhos de bombardeamento e de combate britanicos, que se destinam a reforçar as esquadrilhas aereas da «Royal Air Force» já existentes em territorio francês.

Chegaram tambem a um porto francês mais três grandes barcos mercantes, carregados com armas e munições, enviadas de Inglaterra e que se destinam ás forças britanicas, concentradas na linha Maginot.—(United Pres).

A guerra no mar

Telegramas trocados entre o rei Jorge VI e o comandante da «Home Fleet»

LONDRES, 9.—«Tendo visitado os navios e estabelecimentos maritimos, fiquei muito bem impressionado com o excelente moral que vos anima, na determinação, de garantir o exito da guerra. A vossa tarefa será; talvez, longa e ardua, mas tenho inteira confiança no vosso exito final»—declarou o rei de Inglaterra, após a visita á esquadra britanica, segundo anuncia um comunicado publicado pelo Almirantado.

Em resposta, o comandante chefe da esquadra metropolitana dirigiu ao soberano a seguinte mensagem: «Por muito longa e ardua que possa ser a sua tarefa, os oficiais e marinheiros da esquadra metropolitana e os seus auxiliares não fraquejarão na sua determinação de fazer tudo quanto deles depende para alcançar a vitoria».—(Havas).

O canhoneio nas costas de Frísia

AMSTERDÃO, 9.—Referindo-se ao canhoneio ouvido ontem pela manhã, nas costas da Frisia, o Het Volk» escreve que reinou grande actividade na ilha alemã de Borkum. Os projectores trabalham durante muito tempo perscrutando o ceu.—(Havas).

Submarino alemão em aguas territoriais norte-americanas

NOVA YORK, 9—Comunicam de Pilot Town, golfo do Mexico, que ontem á tarde foi visto um submarino alemão a navegar a uma distancia de menos de 5 milhas da costa norte-americana. O submersivel foi visto por varios pescadores e pelos passageiros de um paquete norte-americano que se dirigia para Charlotte Harbour.

O Departamento da Marinha apenas teve conhecimento da noticia ordenou que saissem imediatamente para aquelas paragens varias unidades de guerra norte-americanas.

O governo norte-americano resolveu que dois paquetes norte-americanos que vão á Inglaterra e á Irlanda buscar elevado numero de cidadãos americanos que ali se encontram, sejam comboiados desde os portos ingleses e irlandeses por unidades de guerra dos Estados Unidos.—(United Press).

Paquete americano escoltado

WASHINGTON, 9.—Largaram dos Estados Unidos unidades destinadas a escoltar o paquete americano «Acadia», de 6.000 toneladas, a partir das aguas territoriais da Irlanda. Este navio transportará 550 passageiros americanos.—(Exchange Telegraph).

Combustiveis apreendidos pelos aliados

LONDRES, 9.—Durante o primeiro mês de guerra, a fiscalização do contrabando britanico e a esquadra francesa apreenderam mais de 100.000 toneladas de petroleo e sub-produtos destinados á Alemanha. Isto representa a totalidade de 120 milhões de litros de combustiveis. Uma formação de 50 aparelhos de bombardeamento consome cêrca de 20.000 litros de gasolina, durante as horas de vôo necessarias para um «raid» sôbre a Alemanha, de 6 horas, partindo da Grã-Bretanha. Assim, um «raid» em que tomassem parte 50 aparelhos necessitaria duma provisão de 120.000 litros de gasolina. Se se fizesse diariamente um «raid» destes, seriam necessarios 43 milhões e 800 mil litros de gasolina por ano. Portanto, a quantidade confiscada bastaria para 3 «raids» diarios, durante um ano.—(Exchange Telegraph).

Inquietação na Finlandia

HEISINKI, 9.—A Finlandia, cuja principal produção é de madeira e lacticinos, na sua maior parte exportados para Inglaterra, está sendo sèriamente afectada pelo aviso alemão á navegação neutral, teme que as propostas inglesas de comboiamento dêem lugar ao torpedeamento de navios finlandeses.—(Reuter).

Declaração dum ministro norueguês

OSLO, 9.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Noruega disse ao agente da «Reuter», que não tinha sido recebido o aviso alemão á navegação dos neutros. Os circulos interessados dizem tambem que não têm conhecimento dos planos britanicos para comboiar os navios noruegueses.

A partilha da Polonia

As relações franco-polacas

PARIS, 9.—O presidente Lebrun trocou cartas com o presidente polaco Racziewicz, nas quais se afirma a constitucionalidade do novo governo da Polonia, com sede em territorio francês.—(United Press).

O comunicado alemão

BERLIM, 9.—A agencia oficiosa «D. N. B.» transmite o comunicado oficial alemão: «A leste, prossegue o avanço para a linha de demarcação.—(Havas).

Descontentamento entre as tropas que operaram na Polonia?

LONDRES, 9.—O «Daily Telegraph» diz, em correspondencia de Copenhague, que as tropas alemãs ficaram descoroçoadas ao tomar conhecimento de que, a seguir á campanha polaca, seriam transferidas para a frente ocidental, bastante mais perigosa. Os oficiais estão furiosos por terem sido obrigados a retirar dos territorios que ocuparam, em face da imposição russa. Dizem que a campanha da Polonia não foi uma guerra, mas sim uma expedição punitiva.—(Exchange Telegraph).

A acção sovietica

As exigencias russas á Finlandia

AMSTERDÃO, 9—Segundo o correspondente em Estocolmo do jornal holandês «Het Volk», as principais exigencias da Russia á Finlandia, são: primeiro: cessão das ilhas Aaland; segundo, concessão do porto de Hangoe, a sudoeste da Finlandia e o maior porto livre do país; terceiro, cessão da ilha Hegland, no golfo da Finlandia.—(Havas).

A Finlandia cederá á Russia três ilhas?

LONDRES, 9.—Depois de ter assinado pactos com a Estonia e a Letonia, a Russia sovietica voltou as suas atenções para a Finlandia, que aceitou já o convite de Moscovo para enviar um representante á capital sovietica, a-fim-de «tratar de varios assuntos de caracter economico e politico». Segundo consta, os interesses russos incluem a concessão de três ilhas do golfo da Finlandia.

O correspondente em Estocolmo dum jornal dinamarquês diz que a Finlandia cederá certamente essas ilhas, pois para ela nenhum valor têm, mas declara que o governo finlandês, se manterá firme acêrca de quaisquer outras pretensões, e que de forma alguma se sente sem defesa.

Um observador sueco declarou ao correspondente da «Reuter» em Estocolmo o seguinte:—«E' de supôr que a Alemanha nada queira de nós, mas qual será a nossa posição se a Russia ocupa a Finlandia?»—(Reuter).

Declarações dum ministro finlandês

HEISINKI, 9.—O ministro dos Negocios Estrangeiros da Finlandia, Erko, declarou ao correspondente da «Exchange Telegraph»: — Não podem existir quaisquer duvidas — nem mesmo para a União Sovietica — acêrca da posição da Finlandia. Declarámos a nossa neutralidade para com todos os beligerantes, e não nos ligaremos por tratado algum a qualquer das grandes potencias.

A evacuação dos alemães e a entrada dos russos na Estonia

ESTOCOLMO, 9.—Dizem de Tallin que já se encontram varios navios alemães nos portos dos estados balticos, a-fim de procederem á evacuação e á repatriação das minorias alemãs residentes nos três países do Baltico. Os primeiros repatriados da Letonia partiram ontem á tarde, tendo-se a maior parte visto obrigada a liquidar as suas propriedades e outros bens no espaço de poucas horas. A evacuação foi feita com uma rapidez espantosa e dentro da maior disciplina. Entre os evacuados nota-se entusiasmo por parte das gerações mais novas, emquanto os mais velhos dão sinais evidentes duma certa relutancia.

Numa totalidade de 60.000 pessoas, 3.000 são cidadãos alemães e, portanto, obrigados á evacuação, emquanto os restantes são georgianos, aos quais foram concedidas 48 horas para tomarem uma decisão.

As tropas russas entrarão na Estonia esta noite, em duas colunas, vindo uma por Narva e outra por Pihkea. As tropas estonias estão encarregadas de manter a ordem e de evitar quaisquer possiveis manifestações por parte das populações civis. — (Exchange Telegraph).

As tropas russas entram hoje na Estonia

COPENHAGUE, 9.—O correspondente do «Politiken» em Estocolmo relata que as tropas sovieticas entrarão hoje na Estonia. Destacamentos de tropas do exercito vermelho entrarão em Narwa, cidade fronteiriça a nordeste da Estonia, emquanto outros destacamentos farão a sua entrada em Pikhowa. As tropas estonianas farão barreiras nas estradas, a-fim de evitar incidentes entre a população civil e as tropas sovieticas. A comissão russo-estoniana previu a instalação das tropas sovieticas nas escolas, nos hoteis e nos hospitais, requisitados para este efeito. 8.000 soldados sovieticos dirigir-se-ão para Hapsalu, na costa do noroeste, 8.000 outros a Kuresaare (Arensburgo) na ilha Oesel, perto da foz do golfo de Riga, e 4.000 a Baltiski, a uma milha da ilha Dago.

O correspondente do mesmo jornal informa que certo numero de navios alemães se encontram já em portos do Baltico. Um deles, o «Fredericia», aparelhou num porto letão para a Alemanha, transportando o primeiro contingente das minorias alemãs. Foi estabelecido que não só os subditos alemães como tambem os estonios, lituanos e letões nascidos na Alemanha podem ser evacuados, se o requererem no prazo de 48 horas. A portos da Letonia chegaram já 5 navios que podem evacuar 3.000 pessoas. Alguns barcos chegaram tambem á Estonia.—(H.).

Um tratado germano-letão para a repatriação

RIGA, 9.—A Alemanha e a Letonia concordaram, em principio, em realizar um tratado de repatriação, em consequencia das propostas de Hitler para transferencia de nacionalidades. As negociações para a discussão deste tratado, vão realizar-se brevemente.—(Reuter).

ÁS 17 HORAS

Declarações de Chamberlain

LONDRES, 9—Na sessão de hoje da Camara dos Comuns. O Primeiro ministro britanico respondeu a uma sugestão dos trabalhistas no sentido de os governos francês e britanico publicarem uma declaração conjunta sobre os objectivos da guerra.

Chamberlain declarou que os dois Governos estão de perfeito acôrdo quanto aos fins que tiveram em vista ao declararem guerra á Alemanha, e que esses fins foram mais duma vez anunciados. Acrescentou, porém, que certamente á medida que prosseguirem as operações, os dois governos estudarão a eventualidade de apresentar esses objectivos de guerra duma forma mais especificada. A sua exposição só se fará por acôrdo entre os dois Governos.

Mixs Rathbone preguntou ao Primeiro ministro se ele sabia que o país insiste, cada vez mais, para que se faça uma declaração mais explicita sobre os objectivos de guerra.

Chamberlain absteve-se de responder.—(Reuter e Havas).

A ocupação da cidade onde nasceu Sun-Yat-Sen

TOQUIO, 9.—A Domei anuncia: «Depois de ter retirado a barragem construida pelos chineses a-fim de obstruir o rio Xung-Xan, ao sul de Kuang-Tung, uma unidade da marinha japonesa efectuou ontem, ás 16 horas, o desembarque no proprio cais da cidade onde nasceu Sun-Yat-Sem, fundador da republica chinesa. Foi diante da prefeitura de Xung-Xan que o comandante desta unidade naval tomou contacto com o comandante do destacamento do exercito, marcando assim a ligação entre as forças japonesas de terra e mar. A antiga cidade de Xung-Xan está situada perto da foz do Rio das Perolas, entre Cantão e Macau».—(Havas).

—o-o-o—

As propostas de paz

(*Continuação da pagina central*)

a qualquer movimento nesse sentido. O locutor disse tambem que a Italia não tomará nenhuma iniciativa de caracter militar e continuará a manter-se na mesma atitide.—(Reuter).

Continuam as conversações anglo-francesas sôbre as propostas de Hitler

LONDRES, 9—Os governos da França, da Inglaterra e dos Dominios estão continuando as conversações sobre o oferecimento de paz de Hitler; possivelmente essas conversações estarão terminadas no meio da semana, de modo que Chamberlain possa referir-se a elas na proxima quarta-feira. Contudo, o Primeiro ministro não dará qualquer resposta sem que primeiramente a Camara dos Comuns tenha oportunidade de debater a questão.—(United Press).

Prevê-se que a resposta de Chamberlain será negativa

LONDRES, 9.—E' muito provavel que Chamberlain responda nos Comuns na proxima quarta-feira ao discurso de Hitler.

Prevê-se, de uma maneira geral, que a resposta a dar a Hitler é negativa. Todos os comentarios da Imprensa são contrarios ás declarações de Hitler no Reichstag.—(United Press).

A atitude do Canadá

OTTAWA, 9.—O governo britanico consultou o governo do Canadá acerca da resposta ás propostas de Hitler Garante-se, de fonte fidedigna, que a-pesar do silencio oficial, o Canadá sugere que tais ofertas sejam repelidas, embora entenda que certos pontos do discurso necessitam ser pormenorizadamente estudados.—(Havas). vas).

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 27527